ISSN 2358-6060

DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque*

Rousejanny da Silva Ferreira**

Convocações em Dança:

Partilhas e atravessamentos nos quais a arte insurge como potência transformadora em narrativas plurais.

Convocations in Dance:

Exchanges and Crossings Where Art Emerges as a Transformative Force in Plural Narratives

ISSN 2358-6060

DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

RESUMO

Este artigo analisa as escritas científicas nos ebooks I, II e III Convocações em Dança: Conexões indisciplinares na práxis profissional, publicações voltadas às produções em dança e áreas afins. A análise é conduzida de maneira interseccional e randômica, atravessada por reflexões e apontamentos que buscam evidenciar práticas e teorias capazes de promover os autores em seus modos de atuação profissional. O objetivo geral é mapear as ações desses pesquisadores como práticas vivas, atravessadas por dimensões políticas, sociais, estéticas e afetivas, em diálogo constante com pedagogias críticas, epistemologias decoloniais, sustentabilidade e saúde. A metodologia, de abordagem qualitativa, foi baseada em análise documental, fundamentada nas publicações entre 2022 e 2024 quanto aos seus objetivos relacionados à arte, cultura e educação, bem como às abordagens teóricas e metodológicas adotadas, com ênfase em propostas diferenciadas de formação, intervenção e/ou articulação sob perspectivas diversas e críticas. Justifica-se a importância da análise dessas coletâneas por seu impacto no ambiente social, aliando a necessidade de reflexões epistêmicas amplas e não categorizadas à proposta de divulgação do conhecimento à comunidade em geral. Conclui-se que é necessário promover essa conexão como proposta diferenciada de intervenção, articulação e formação de sujeitos politicamente responsáveis.

Palavras-Chave: Dança; Corpos e subjetividades; Reflexões epistêmicas.

ABSTRACT

This article analyzes the scientific writings found in the e-Books Convocações em Dança Volumes I, II, and III: Interdisciplinary Connections in Professional Praxis, which focus on productions in dance and related fields. The analysis is conducted in an intersectoral and random manner, guided by reflections and insights that aim to highlight practices and theories capable of promoting authors in their professional modes of action. The main objective is to map the actions of these researchers as living practices, traversed by political, social, aesthetic, and affective dimensions, and in constant dialogue with critical pedagogies, decolonial epistemologies, sustainability, and health. The methodology, based on a qualitative approach, draws on document analysis of publications from 2022 to 2024, examining their goals related to art, culture, and education, as well as the theoretical and methodological approaches employed. Emphasis is placed on alternative proposals for training, intervention, and/or articulation from diverse and critical perspectives. The relevance of analyzing these collections lies in their social impact, combining the need for broad, non-categorized epistemic reflections with the goal of disseminating knowledge to the broader community. The study concludes that it is essential to promote such connections as distinctive proposals for the intervention, articulation, and formation of politically responsible subjects.

Keywords: Dance; Bodies and subjectivities; Epistemic reflections.

ISSN 2358-6060

DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

Introdução

A coleção *Convocações em Dança*, organizada por Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque e Rousejanny Ferreira, surgiu como intuito de mapear e fortalecer a produção acadêmica e artística brasileira dedicada às danças em suas esferas do ensino, pesquisa, extensão e cena artística. Dividida em três volumes (2022/2023/2024), a coletânea de livros digitais gratuitos integra reflexões de pesquisadores, artistas-docentes brasileiros e de outros países e coletivos [1], reunindo narrativas plurais e propõe atravessamentos entre pedagogias, políticas do corpo, saúde mental, espiritualidade e sustentabilidade.

A coletânea tem o interesse de refletir Dança e áreas afins como práticas vivas, atravessada por dimensões políticas, sociais, estéticas e afetivas, em diálogo constante com pedagogias críticas, epistemologias decoloniais, sustentabilidade e saúde. Para tal, os textos selecionados articulam experiências em contextos clínicos, educacionais, comunitários e performáticos, sob a perspectiva da indisciplinaridade - compreendida como abertura para reinvenção, experimentação e resistência.

A análise proposta neste artigo ocorre de maneira interseccional e randômica, atravessada por reflexões buscando apontar práticas/teorias que possam promover sujeitos/autores em seus modos de atuação profissional. Os objetivos se articulam entre mapear as publicações e autores; refletir sobre os eixos das escritas; e ampliar os discursos de pesquisadores como provocadores de seus contextos.

A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa fundamentada na Análise Documental das publicações de 2022, 2023 e 2024, apontando-as e relacionando-as à Arte, cultura e a educação, com ênfase nos agenciamentos compartilhados para uma proposta diferenciada de formação, intervenção

[1] Os nomes dos autores, estados e instituições constam no Anexo 1.

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

e/ou articulação numa perspectiva diversa e crítica dos atores e autores envolvidos em cada artigo.

Ao todo, foram 27 autores/as de oito estados brasileiros e duas participantes de outros países, sendo eles, Estados Unidos e Moçambique. Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque, com textos no volume I (capítulo 4), volume II (capítulo 11) e volume III (capítulos 5 e 6); Alexandre Donizete Ferreira e Valéria Maria Chaves de Figueiredo, com contribuições conjuntas no volume I (capítulo 8), volume II (capítulo 7) e volume III (capítulo 9).

Acredita-se que essa coletânea colabora com reflexões epistêmicas amplas sobre a Dança e seus pontos de contato, em uma tentativa árdua e independente de organizar propostas de divulgação/democratização da produção de conhecimento na área. Dessa forma, a escolha por serem livros digitais disponibilizados gratuitamente permite que todos/as ou pelo menos parcialmente, possam utilizá-los coadunando com a ação e pensamento da proposta das organizadoras que tem como esqueleto central, atingir o maior número possível da sociedade e de maneira menos dispendiosa.

Na continuidade dessa proposta, busca-se acolher pesquisadores de diferentes países e áreas do conhecimento, como Dança, Teatro, Educação, Filosofia e Letras, promovendo a circulação e a visibilidade de pesquisas cujos resultados e critérios de qualidade se alinham ao pensamento das organizadoras e ao caráter multidisciplinar das editoras parceiras. Entre os critérios adotados, destacam-se a atuação de um comitê editorial composto por especialistas, a abertura para contribuições externas, a formatação editorial padronizada e o processo de avaliação por meio de revisão cega por pares (*double blind peer review*), assegurando rigor acadêmico e transparência na seleção dos trabalhos.

A proposta de democratização das pesquisas inclui a publicação dos artigos mediante uma taxa mínima de financiamento, permitindo que os trabalhos alcancem seu objetivo: estar disponíveis em sites de editoras que oferecem acesso gratuito ao público interessado. As chamadas/convocatórias,

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

aconteceram no *site* da editora parceira que disponibilizou em sua página as condições para submissão, e as organizadoras também convidaram pesquisadores/as da área a partir da qualidade de seus trabalhos para partilhar suas pesquisas. Afinal, segundo a etimologia [2] da palavra *convocações,* que tem origem no latim *convocationis*, significa "chamar junto". Formada pela junção de *con* (junto) e *vocare* (chamar) que por sua vez vem de *vox* (voz), e assim seguindo literalmente sua origem/significado.

Historicizando, desde 2022, as três edições estão disponibilizadas gratuitamente pelo site da Editora Bordo Grená (editorabordogrena.com/ebooks-publicados). A partir da quarta edição, a parceria se estabelece com a Editora Quero Saber (institutoquerosaber.org) e no convite a alguns parceiros e colegas como já fora citado. No momento da escrita deste artigo (julho de 2025), estava aberto o processo de seleção de textos para a quarta edição do livro *Convocações em Dança.*

E *como acontece essa convocação?* A proposta de participar do *Convocações em Dança IV,* aconteceu com envio de textos de autoria própria e/ou de seus/suas orientandos/as ou coletivos artísticos e continua na mesma linha: pensar danças e afins articuladas às provocações que se inserem no fazer artístico e pedagógico e nas implicações nos seus modos de ser/estar junto, a partir de uma prática que acontece entre pessoas, contextos, culturas e processos.

A presente chamada propôs questões fundamentais a serem articuladas a partir de perspectivas temporais e espaciais, com o intuito de possibilitar deslocamentos teóricos e dramatúrgicos que permitissem refletir criticamente sobre os modos de trabalho no corpo, na Dança, no Teatro, na Educação e em áreas afins. Entre os questionamentos lançados, indagava-se: quais práticas

[2] Link: https://www.bing.com/search?q=Convoca%C3%A7%C3%B5es%20etimologia%20%20&qs=n&form=QBRE&sp=-1&lq=0&pq=convoca%C3%A7%C3%B5es%20etimologia%20%20&sc=8-24&sk=&cvid=EFC896A811B44241AEEBC0E191F8F7B7 Acesso em 24 jul. 2025.

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

podem abordar processos de enfrentamento e desconstrução de representações sem incorrer em essencialismos? Como promover o conhecimento como valor coletivo em uma sociedade marcada pela desigualdade, pelo assistencialismo e pelo autocentramento no "me, myself and I" (Katz, 2022)? E ainda, seria possível pensar práticas artísticas, pedagógicas e extensionistas diante da multiplicidade de imagens que circulam e nos afetam, muitas vezes nos tornando sujeitos docilizados em meio a um processo de ensino cada vez mais institucionalizado e burocrático? Essas inquietações convocaram a elaboração de práticas críticas e inventivas diante dos desafios contemporâneos.

Conforme expressam as organizadoras, "romper as fronteiras do disciplinar para cultivar convivências outras" (Albuquerque e Ferreira, 2024, p. 9) significa reposicionar a Dança e áreas afins vinculadas a processos de transformação social, cultural e política. Esse reposicionamento torna-se latente em contextos marcados por desigualdades estruturais, pois revela a potência do corpo como espaço de resistência e reconstrução de sentidos circunstâncias e contextos diversos do Brasil. Essa conexão entre pesquisadores/as em suas práticas empíricas é necessária como proposta diferenciada de intervenção, articulação, como também na formação de atores politicamente responsáveis de maneira indisciplinar. De tal modo que oportuniza àqueles que estão atuando com/sem instituições acadêmicas sigam por outros caminhos com a pesquisa em suas dimensões, contribuindo e dando condições de valorizarem suas áreas de conhecimento.

Como refere-se a e-*books* com comitê editorial e autores, em sua maioria composto por um público diverso, não se trata de um meio fácil de publicar, pois a filosofia das organizadoras contém na sua proposta de culminância, um projeto que valorize as complexidades do "fazer pesquisa", investindo em autores com atuação em seus ambientes e ratificando a consciência de um fazer coletivo que contribua para difusão de outros conhecimentos nas áreas de Artes e afins. Para tal, analisamos como as

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

pesquisas publicadas se inter-relacionam, construindo diálogos que afirmam a Dança e áreas afins, como campo expandido de reinvenção, esperança e libertação.

Caminhos por onde trilhamos

A importância de ter um trabalho científico reconhecido atinge sua finalidade maior diretamente na publicação em livros, *e-books* e agências de fomento, mas isso não significa que os auxílios recebidos por estas consigam contemplar o volume atual das publicações recebidas de autores e que estes sejam incluídos totalmente. No caso dessa coletânea, oportuniza-se a esse público parcialmente contemplado e, cuidadosamente escolhe-se quais artigos enviados irão para as publicações, de tal modo, que discussões e estudos sejam relevantes para a comunidade com alguns parâmetros que incluem alguns eixos de escrita. A seguir, apresentamos um mapa comparativo das principais temáticas abordadas em cada volume (Quadro 1):

Quadro 1 – Mapa comparativo das principais temáticas, organizado por volume.

Volume	Temáticas principais
Convocações em Dança I	- Fenomenologia do corpo (Merleau-Ponty e o sensível) - Dança como prática política (violência urbana e misoginia) - Corpo plural e suas dramaturgias (gestos, espaços, figurinos) - Dança e saúde mental (reinvenções na pandemia) - Inclusão e capacitismo

ISSN 2358-6060

DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

	(dança com pessoas com deficiência) - Extensão universitária (democratização e práticas colaborativas) - Cenografia e dramaturgia do espaço (cortina, espaço cênico) - Infixidez (liquidez, instabilidade, fluidez)
Convocações em Dança II	- Pedagogias transgressoras (Paulo Freire e Bell Hooks) - Artista-docente (ensino superior inventivo e performativo) - Pesquisa em dança (crítica a metodologias engessadas) - Corpo como território múltiplo (reinvenções e aberturas) - Figurino como discurso (estética e política do traje) - Histórias pessoais e codependências (relações docentes) - Dança e saúde mental (vulnerabilidades na pandemia) - Dança como linguagem inclusiva (acesso,

ISSN 2358-6060

DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

	pertencimento e coletividade)
Convocações em Dança III	- Dramaturgia da precariedade (resistência e exclusão) - Vozes femininas (reparação de silêncios históricos) - Pedagogias decoloniais (crítica às epistemologias hegemônicas) - Diversidade sexual (teatro como ação político-libertária) - Doramas e cultura pop (sociedade do cansaço e saúde mental) - Dança e espiritualidade (cura e autoconhecimento) - Arte na reabilitação (cuidados na pandemia) - Extensão universitária (formação ampliada e democratização dos saberes)

Observado este mapa das principais temáticas, localizamos cinco grandes eixos de discussão em que os textos se aproximam entre referenciais epistemológicos e assuntos, que nominamos como: pedagogias críticas e reinvenção do ensino; políticas do corpo e resistências; saúde mental, espiritualidade e cuidado; ecologia, sustentabilidade e ancestralidade; e interlocuções e rizomas. Apresentamos uma breve análise a partir da produção

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

dos/as autores/as e os preceitos colocando em diálogo os três volumes do *Convocações em Dança*.

1. Pedagogias críticas e reinvenção do ensino

Um dos pilares conceituais que atravessam os três volumes da coletânea *Convocações em Dança* é a pedagogia crítica, ancorada em valores de autonomia, liberdade e emancipação. Inspirada em referências como Paulo Freire e bell hooks, essa abordagem questiona os modelos de ensino normativos, autoritários e tecnicistas que historicamente moldaram a formação em dança no Brasil. Segundo Freire (1996), não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, apontando para a inseparabilidade entre prática, reflexão e transformação social. Essa perspectiva ecoa nos textos da coletânea, que reiteram a urgência de uma pedagogia comprometida com a escuta e com o reconhecimento das especificidades culturais de cada sujeito.

Por exemplo, no volume II, a autora Aline Bernardi (2023) propõe um caminho de pedagogia transgressora e amorosa, no qual a vulnerabilidade é entendida como parte do processo criativo, e não como falha a ser corrigida. Esse olhar se aproxima de bell hooks (2013), que defende o ensinar como um ato de liberdade, pois possibilita a abertura para outras formas de existência. Bernardi constrói, assim, uma prática pedagógica permeada de afeto, capaz de reconfigurar as relações de poder entre docente e discente, e de valorizar a dimensão subjetiva do aprendizado.

Já para Eliza Pratavieira (2022), volume I, ao introduzir a figura do *professor-corpe*, rompe com o ideal de um docente neutro e tecnocrata. Para a autora, o professor também se envolve, se afeta e se transforma junto aos alunos, instaurando "paisagens educativas" que ultrapassam as fronteiras da técnica pura e se abrem para experiências sensíveis e coletivas. Esse entendimento ressoa com as críticas pós-coloniais às pedagogias hegemônicas,

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

pois desmonta a lógica do saber verticalizado e convida à construção horizontal de conhecimento.

No volume III, Neila Baldi (2024, p. 73) avança ao propor explicitamente uma pedagogia decolonial, afirmando que "o ensino de dança não pode estar apartado das histórias que atravessam seus corpos". Com isso, ressalta a urgência de incluir epistemologias negras, indígenas e periféricas na formação do artista da dança, desestabilizando as referências eurocêntricas que ainda predominam nos currículos.

2. Políticas do corpo e resistências

Destacamos a dimensão política do corpo, compreendido como território simbólico, histórico e social. Essa concepção se aproxima da perspectiva de Judith Butler (2004), para quem o corpo é um lugar de agência e vulnerabilidade, pois nele se inscrevem tanto as opressões quanto as possibilidades de reinvenção. O corpo dançante, nesse sentido, é espaço de disputa de significados e de negociação de identidades.

Elke Siedler (2022) propõe a performance *Precária* como gesto de denúncia das violências misóginas e do controle masculino sobre os espaços urbanos. Ao caminhar lentamente pelas ruas, a performer subverte as expectativas de comportamento feminino e tensiona a ocupação dos territórios públicos, revelando as fragilidades e forças do corpo feminino na cidade. Essa ação artística ecoa a noção de "performatividade política" de Butler (2004), pois mostra como movimentos corporais podem questionar normas sociais e abrir brechas para resistências.

No volume II, Leandro Pereira dos Santos (2023) olha para o figurino como elemento discursivo e político. Segundo ele, o figurino não apenas cobre ou adorna, mas comunica valores, tensiona gêneros e potencializa resistências. Esse olhar desloca o figurino do campo da neutralidade estética para reconhecê-lo como linguagem viva, alinhada a transformações sociais e a

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

disputas simbólicas sobre quem pode ou não ocupar a cena. Assim, a vestimenta torna-se aliada do corpo na tarefa de desconstruir estereótipos e denunciar desigualdades.

O volume III, Caio César Silva Rocha e Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque trazem o teatro e a dança como dispositivos libertários para corpos dissidentes, especialmente em relação às sexualidades não normativas. Eles exploram como as artes cênicas podem se constituir como lugares de fala e de legitimação de existências historicamente marginalizadas, atuando contra o silenciamento imposto por estruturas heteronormativas e patriarcais. Em suas palavras, "o palco pode ser um espaço de reencantamento das diferenças" (Rocha; Albuquerque, 2024, p. 112).

3. Saúde mental, espiritualidade e cuidado

O tema do cuidado, especialmente no que diz respeito à saúde mental e espiritualidade, atravessa os três volumes da coletânea com força singular. A pandemia de Covid -19, conforme evidenciado nos relatos de Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque (2022,2023), expôs aspectos da vulnerabilidade dos sujeitos e a urgência de estratégias de acolhimento coletivo. A dança, nesse contexto, foi entendida como prática de sustentação psíquica e comunitária, criando vínculos e redes de solidariedade mesmo em formatos remotos. Como aponta a própria autora, "foi um modo de seguir dançando com e pelo coletivo" (Albuquerque, 2022, p. 54), resgatando a função social da arte em tempos de crise.

A coletânea também revela uma compreensão ampliada de cuidado, que não se limita ao bem-estar físico ou psicológico, mas se expande para dimensões espirituais e relacionais. Alexandre Donizete Ferreira e Valéria Figueiredo (2024) refletem sobre a espiritualidade como força capaz de articular movimento, cura e pertencimento. Para eles, a dança pode ser entendida como prática de religação - consigo, com o outro e com o mundo -

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

ativando memórias e afetos que potencializam processos de transformação subjetiva.

O caráter comunitário do cuidado aparece, ainda, na perspectiva de saúde coletiva proposta nos projetos de extensão relatados ao longo dos volumes. Iniciativas que conectam universidades, comunidades e grupos vulnerabilizados demonstram a potência da dança para reconstituir laços sociais e ressignificar experiências de sofrimento. Trata-se de deslocar a arte do espaço exclusivo da fruição para reconhecê-la como ferramenta de transformação cultural e suporte afetivo.

Assim, a coletânea evidencia que dançar também pode ser curar, no sentido mais amplo do termo, cuidando de si, do outro e dos territórios, em uma pedagogia do afeto que faz frente aos processos de adoecimento gerados por sistemas desiguais e excludentes.

4. Ecologia, sustentabilidade e ancestralidade

Embora menos recorrente em termos quantitativos, a discussão ecológica e ancestral presente na coletânea traz contribuições preciosas para repensar as práticas corporais. No volume I, Isabelle Rocha (2022) propõe uma abordagem baseada nos quatro elementos da natureza - terra, água, fogo e ar - articulando princípios de conexão ecológica e saberes ancestrais, especialmente de matrizes afrodiaspóricas e indígenas. Essa proposta pedagógica amplia a percepção do corpo como território vivo e relacional, integrado a fluxos ambientais e cosmológicos.

Segundo a autora, "a dança também pode cuidar do planeta ao cuidar dos corpos" (Rocha, 2022 p. 99), o que sugere uma pedagogia ecológica que se ancora na sensibilidade e no respeito aos ciclos da natureza. Essa ideia se conecta a perspectivas decoloniais, pois retoma conhecimentos historicamente marginalizados, rompendo com a supremacia de modelos eurocêntricos que priorizam a técnica dissociada do meio ambiente.

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

Além disso, a coletânea estimula o reconhecimento de que as corporeidades não podem ser separadas dos territórios que habitam. Essa compreensão reforça o conceito de interdependência, mostrando que práticas artísticas sustentáveis devem estar comprometidas com valores éticos de cuidado ambiental, espiritualidade e coletividade. Tal posicionamento dialoga com as teorias de Krenak (2019), ao afirmar que a crise ambiental é também crise de imaginário, exigindo novas formas de ser e de dançar no mundo

5. Interlocuções e rizomas

Uma das virtudes da coletânea está na forma como constrói redes de diálogo, tanto internas quanto externas, costurando diferentes campos de saber e prática. Essa qualidade rizomática, no sentido de Deleuze e Guattari (1995), aparece na obra como princípio metodológico e ético, valorizando múltiplas vozes, experiências e percursos sem hierarquias fixas.

Por exemplo, ao propor pedagogias críticas e decoloniais, Neila Baldi (2024) amplia debates que já haviam sido esboçados nos volumes anteriores, atualizando-os a partir de novas demandas sociais e epistemológicas. Da mesma forma, discussões sobre cuidado e espiritualidade, presentes nos textos de Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque e Alexandre Donizete Ferreira (2024), dialogam com abordagens ecológicas e com políticas do corpo, sugerindo que resistir às opressões envolve também reinventar modos de existir.

Essa trama de interlocuções reforça a ideia de uma produção acadêmica e artística que se move como rizoma: múltipla, rizomática, conectada a territórios diversos e permeável a transformações. Conforme escrevem Deleuze e Guattari (1995, p. 05), "Nós não temos unidades de medida, mas somente multiplicidades ou variedades de medida. A noção de unidade aparece unicamente quando se produz numa multiplicidade uma tomada de poder pelo significante ou um processo correspondente de subjetivação" e, de forma semelhante, a coletânea se recusa a reduzir a dança

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

a um único campo disciplinar, preferindo multiplicar sentidos e potencializar encontros.

Conclusão

Convocações em Dança revela sua contribuição para a reflexão sobre a Dança no Brasil. Ao longo de seus três volumes, a obra amplia as fronteiras do campo ao propor uma dança articulada com as urgências do tempo presente: desigualdade, racismo, violência de gênero, epistemicídios e crises ambientais, saúde mental e educação. Essas temáticas atravessam os textos como dimensões integradas de uma perspectiva indisciplinar, que recusa as separações artificiais entre arte, política e pedagogia.

A coletânea demonstra que dançar, atuar, ensinar, escrever é, simultaneamente, resistir, cuidar, protestar e imaginar. A educação deve ser um espaço de liberdade, e a Dança e outras áreas, nesse sentido, se convertem em ferramenta potente de libertação. Ao propor pedagogias críticas, desafia-se as hierarquias de saber e valoriza-se as vozes historicamente marginalizadas. Ao reconhecer a dimensão política do corpo, convoca-se a Arte a disputar sentidos e a tensionar normatividades. Ao discutir saúde mental e espiritualidade, oferece pistas para compreendermos a potência do movimento como prática de cura coletiva, pensando cura como abertura de materialidades outras.

Além disso, a inclusão de discussões sobre ecologia e ancestralidade amplia a percepção de que corpos e territórios são indissociáveis, e de que a dança pode colaborar com formas de sustentabilidade, de pertencimento e de reencantamento do mundo, revelando a potência de práticas pedagógicas sensíveis às cosmologias afro-brasileiras e indígenas. Ao articular essas dimensões rizomaticamente a coletânea nos lembra que a arte em geral, em especial a dança, possui um papel social fundamental. Ela gera laços, cria redes, possibilita encontros e nos convida a projetar outros mundos possíveis.

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

Em tempos de aprofundamento das desigualdades e de crises políticas e ambientais, essas experiências aparecem como faróis que iluminam caminhos de transformação.

Em síntese, a coletânea constitui muito mais do que um repositório de pesquisas e relatos: é um convite generoso e potente para pensar a Dança e áreas afins como prática situada e comprometida com a justiça social e a dignidade dos corpos. São textos que nos convocam a manter a esperança ativa, aquela esperança que é um imperativo existencial e a continuar dançando juntos na construção de pedagogias do afeto, da liberdade e da reinvenção. Portanto, nos oferece um exemplo contundente de como práticas de pesquisa, ensino e criação podem se articular alimentando-se da diferença e da colaboração para fortalecer resistências e imaginar outros futuros.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de; FERREIRA, Rousejanny (orgs.). **Convocações em dança:** conexões indisciplinares na práxis profissional. Catu: Editora Bordô-Grená, 2022.

ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de; FERREIRA, Rousejanny (orgs.). **Convocações em dança II:** conexões indisciplinares na práxis profissional. Catu: Editora Bordô-Grená, 2023.

ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de; FERREIRA, Rousejanny (orgs.). **Convocações em dança III:** conexões indisciplinares na práxis profissional. Catu: Editora Bordô-Grená, 2024.

ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de. Reorganizando espaços, atuando com histórias pessoais: corpos em suas realidades discursivas e codependentes. In: ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de; FERREIRA, Rousejanny (orgs.). **Convocações em dança II:** conexões indisciplinares na práxis profissional. Catu: Editora Bordô-Grená, 2023.

ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de. Corporeografando ações em dança nos tempos de Covid-19. In: ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de; FERREIRA, Rousejanny (orgs.). **Convocações em dança II:** conexões indisciplinares na práxis profissional. Catu: Editora Bordô-Grená, 2022.

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

BALDI, Neila. Por uma pedagogia decolonial para/da dança. In: ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de; FERREIRA, Rousejanny (orgs.). **Convocações em dança III:** conexões indisciplinares na práxis profissional. Catu: Editora Bordô-Grená, 2024.

BERNARDI, Aline. A transgressão nas vias de aprendizagens. In: ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de; FERREIRA, Rousejanny (orgs.). **Convocações em dança:** conexões indisciplinares na práxis profissional. Catu: Editora Bordô-Grená, 2023.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. v. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.

Ferreira, Alexandre Donizete; Figueredo, Valéria Maria Chaves. Espiritualidade e dança: trânsitos para dançar a si mesmo, com o outro e o mundo. In: ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de; FERREIRA, Rousejanny (orgs.). **Convocações em dança III:** conexões indisciplinares na práxis profissional. Catu: Editora Bordô-Grená, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 22ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KATZ, Helena. Repensando a polarização: o corpo e o renascimento da política. **Revista Sala Preta**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1–20, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mund**o. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PRATAVIEIRA, Elisa. A corpe-docente e a reinvenção de territórios: práticas para a instauração de paisagens intransitivas. In: ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de; FERREIRA, Rousejanny (orgs.). **Convocações em dança:** conexões indisciplinares na práxis profissional. Catu: Editora Bordô-Grená, 2022.

ROCHA, Caio César Silva; ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de. Teatro e diversidade sexual na educação básica: estratégias artísticas para uma educação político-libertária. In: ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de; FERREIRA, Rousejanny (orgs.). **Convocações em dança II:** conexões indisciplinares na práxis profissional. Catu: Editora Bordô-Grená, 2024.

ROCHA, Isabelle. Dança e os quatro elementos da natureza: experiências corporais através das energias da terra, água, fogo e ar. In: ALBUQUERQUE,

ISSN 2358-6060 DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

Iara Cerqueira Linhares de; FERREIRA, Rousejanny (orgs.). **Convocações em dança:** conexões indisciplinares na práxis profissional. Catu: Editora Bordô-Grená, 2022.

SANTOS, Leandro Pereira dos. (In)vestidas de discursos: plasticidades corpo(s), figurino(s) e imagens. In: ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de; FERREIRA, Rousejanny (orgs.). **Convocações em dança II:** conexões indisciplinares na práxis profissional. Catu: Editora Bordô-Grená, 2023.

SIEDLER, Elke. Precária: dança da instabilidade em espaços públicos urbanos. In: ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de; FERREIRA, Rousejanny (orgs.). **Convocações em dança:** conexões indisciplinares na práxis profissional. Catu: Editora Bordô-Grená, 2022.

ANEXO 1

Autores, Instituições e Estados – Convocações em Dança I, II, III

Autor(a)	Convocações	Instituição / Função	Estado / País
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	I, II, III	Organizadora – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	BA
Rousejanny Ferreira	Organizadora	Instituto Federal de Goiás (IFG)	GO
Marcilio de Souza Vieira	I	UFRN	RN
Elke Siedler	I, II	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	SC
Aroldo Santos Fernandes Júnior	I, III	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	BA
Renato de Sena Vieira	I, III	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ
Isabelle Rocha	I	UFAL	AL
Eliza Pratavieira	I	não consta	—

ISSN 2358-6060

DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

Alexandre Donizete Ferreira	I, II, III	Universidade Federal de Goiás (UFG)	GO
Valéria Maria Chaves de Figueiredo	I, II, III	Universidade Federal de Goiás (UFG)	GO
Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira	I	Universidade Federal de Goiás (UFG)	GO
Ingrid Lemos	I	UERJ	RJ
Luanna dos Santos Azevedo	I	UESB	BA
Aline Bernardi	II	Celeiro Moebius (RJ)	RJ
Fernando Davidovitsch	II	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	SE
Naranda C.	II	UFBA	BA
Leandro Pereira dos Santos	II	UFBA	BA
Nilza Laice	III	USP	SP
Angella Marie Gallo	III	Coker University	Carolina do Sul, EUA
Neila Baldi	III	UFSM	RS
Caio César Silva Rocha	III	UESB	BA
Mateus Freire Santana Silva	III	UESB	BA
Nadja Ferreira Rabelo de Melo	III	UESB	BA
João Victor Dias Costa	III	UESB	BA
Aline Rangel Vargas	III	UNIRIO	RJ

ISSN 2358-6060

DOI: https://doi.org/10.5216/ac.v11i2.83546

Luciene Porto Frazão de Souza	III	F.ED.U – Cabo Verde	Cabo Verde
Mariana Marra Albuquerque	III	Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência	RJ

* **Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque** é Professora Titular no Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL/UESB). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos do Corpo -GPNEC (CNPq-UESB); Pós - doutorado em Artes Cênicas PPGAC/ECA-USP; Doutorado em Comunicação e Semiótica (PUC-SP);Email: iara.linhares@uesb.edu.br;
lattes: http://lattes.cnpq.br/7913529993809727.
orcid - https://orcid.org/0000-0003-1540-0405
** **Rousejanny da Silva Ferreira** é Professora do Instituto Federal de Goiás atuando na Licenciatura em Dança e Consultora Pedagógica da Área de Dança da Escola de Artes do Futuro Basileu França. Doutoranda em Artes pela Universidad Nacional de las Artes - UNA, Argentina. É idealizadora dos projetos Balé em Foco e Procurando o Eixo. E-mail: rousedance.ferreira@gmail.com ; lattes: http://lattes.cnpq.br/4255902574877162
orcid - https://orcid.org/0000-0003-2844-1951